

FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTANCIA DO ESTAGIO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Karolayne Queline Chaga Winkler¹

Elizabete Gaspar de Oliveira²

RESUMO:

Este artigo tem como tema a formação docente e tem como objetivo apresentar as dificuldades enfrentadas por professores no início da docência. A inserção do professor/a na carreira docente é um momento conflituoso marcado por dilemas e desafios, pois ele deixa de ser aluno e passa a ser responsável por uma turma, pensar o currículo, gerir a sala de aula, dosar os conteúdos, porém ele ainda não tem consolidado tais conhecimentos que foram estudados na formação inicial, mas precisa de tempo e orientação para consolidar. A discussão teórica está embasada em Imbernón (2011), Cavaco(1999), Huberman (2013),Pimenta (2012) Que têm discutido os desafios e dilemas enfrentados pelo professor na fase inicial de inserção na carreira docente, e descreve a entrada na carreira como a fase de exploração, a qual corresponde aos três primeiros anos da iniciação do professor, assim como a formação que acontece na prática do trabalho , interagindo com os outros, enfrentando e resolvendo problemas, refletindo as dificuldades e os êxitos, avaliando e reajustando as formas de ver e de proceder. O estudo foi realizado no município de Campo Verde- MT. Os dados foram coletados por meio de um questionário. A colaboradora da pesquisa é uma professora iniciantes de uma escola pública. Os dados foram analisados pelo eixo: Percepção do professor iniciante da Educação Infantil sobre os desafios encontrados no início de carreira. As análises revelaram que a professora foi bem acolhida e esse acolhimento proporcionou segurança na realização de suas ações e amparo para continuar sua formação na profissão docente.

Palavras-chaves: professores iniciantes, desafios, acolhimento.

¹ Karolayne Queline Chaga Winkler; aluna do curso de Pedagogia.

² Elizabete Gaspar de Oliveira; Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 04/03/2019 - Campus de Rondonópolis. Especialista em Administração Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo (2002). Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Mato Grosso (1996). Professora aposentada da prefeitura Municipal de Rondonópolis/MT, Professora e Coordenadora de Estágio da Faculdade de Ciências Sociais Aplicada -Eduvale. Participa do projeto OBEDUC do grupo InvestigaÇÃO pela Universidade Federal de Mato-Grosso como Professora pesquisadora do professor experiente/coordenadora/o que trabalha no acompanha o professor iniciante nas escolas de Rondonópolis/ MT. Orientadora.

INTRODUÇÃO

A inserção do professor/a na carreira docente é um momento conflituoso marcado por dilemas e desafios, pois ele deixa de ser aluno e passa a ser responsável por uma turma, pensar o currículo, gerir a sala de aula, dosar os conteúdos, porém ele ainda não tem consolidado tais conhecimentos que foram estudados na formação inicial, mas precisa de tempo e orientação para consolidar.

Vale ressaltar, a contribuição do estágio curricular supervisionado que é um componente obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo. Essas vivências no campo em movimento propicia ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

O tema estudado 'Estágio na Educação Especial' tem como objetivo geral: os desafios encontrados pelos professores no início de carreira. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, as discussões apontam que no início da carreira docente o professor se depara com a realidade na qual esta vivenciando e se sente perdido sem saber o que fazer devido não ter nenhuma prática de sala de aula a não ser as poucas experiências do estágio.

A pesquisa de campo foi realizada com uma professora iniciante de uma escola pública no município de Campo Verde- MT. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com questões semiestruturada.

As questões orientadoras desta pesquisa nos conduziram as seguintes indagações: como o professor iniciante da Educação Infantil tem trabalhado com os desafios do início da carreira docente? Os professores iniciantes contam com a ajuda da gestão e dos demais professores para tornar mais fácil os desafios encontrados no início da carreira? Os dados foram analisados a partir do eixo: Percepção do professor iniciante da Educação Infantil sobre os desafios encontrados no início da carreira.

Após a conclusão da entrevista pode-se dizer que o estágio é fundamental na construção de uma bagagem de qualidade porque essas bagagens não se adquiriram na faculdade, mas sim na sala de aula e na formação continuada, que esses profissionais precisam ter, a professora entrevistada teve um bom acolhimento por parte dos professores e da gestão facilitando assim sua estada na escola de atuação.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

O estágio é um componente curricular que está amparado pela Lei, nº 11.788/2008. De acordo com a Lei, ele é um ato educativo escolar supervisionado, portanto, deve ser desenvolvido no ambiente educativo, visando preparação para o trabalho produtivo do educando que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Segundo Pimenta e Lima o estágio é uma atividade importante para o currículo, para eles;

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.14)

Também devemos considerar o que preconiza a LDB - 9394/96 no que diz em seu Art. 61- “ Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor” (BRASIL,9394/96).

O estágio supervisionado é uma junção da teoria e a prática no dia a dia do futuro professor, promovendo uma vivência no âmbito escolar onde traz um ensino voltado as questões sociais, e fatores inclusivos no currículo. Essa prática vem trazer inovações como projetos acadêmicos, desenvolvimento de pesquisas, realização de aulas práticas e desenvolvimento de atividades de metodologias do ensino, precisa-se de uma prática em que os acadêmicos se identificam, se sintam à vontade para expor suas opiniões e os professores devem estar abertos para ouvir e debater sugestões propostas para uma melhoria nessa prática. Conforme a LDB-9394/96,

Parágrafo único - Para cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades (BRASIL - 9394/96, art. 61).

O acompanhamento dos estagiários pelos professores do curso de Pedagogia tem um papel fundamental na formação docente dos futuros professores, eles se sentirão

mais confiante sabendo que tem alguém com experiência para auxiliar e ajudar nos desafios que são da profissão e que precisa de tempo e conhecimento para resolver. Nesse contexto ter o acompanhamento de alguém experiente contribui para que o iniciante não desista da profissão.

De acordo com a Resolução CNEI/CP N02 de 1º/06/2015 Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. Consta na Resolução a seguinte informação;

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015).

A interdisciplinaridade vem com o objetivo de ampliar novas culturas, diversidades de línguas e religiões, o porquê disso, às vezes se esquecem que somos diferentes, que ninguém é igual a ninguém, então precisa-se trabalhar esses contextos na escola, as culturas são joias raras que estão morrendo por falta de conhecimento não a mais aquela paixão para ensinar as culturas, as diversidades, as religiões que fizeram movimentos importantes a alguns anos atrás, a libras é uma língua brasileira, várias pessoas tiveram que lutar muito para ter seu papel na sociedade fala-se tanto de inclusão, crianças especiais, mas as escolas nem sempre são adaptadas para essas crianças e nem sempre a um profissional qualificado para atender as necessidades dessas crianças, os cursos deverão garantir esses aprendizados. De acordo com os incisos 3,4 e 5 da Resolução de 1 de julho de 2015 deve-se seguir alguns critérios de organização de matriz curricular nas Licenciaturas de Pedagogia,

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência (RESOLUÇÃO Nº 3, 4, 5, DE 1º DE JULHO DE 2015).

As aulas práticas no curso de Pedagogia são necessárias, possibilitam a aprendizagem do fazer em movimento e refletir no que é viável fazer, dão uma noção de como lidar com os desafios da profissão. São muitos os desafios de como organizar a turma, o espaço, de que maneira dosar os conteúdos, o diálogo com alunos, equipe gestora, famílias e o próprio ato de ensinar que segundo Huberman (2016).

O desempenho de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns desse processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque e descontinuidade (HUBERMAN,2016 p.38).

Vale ressaltar a importância do estágio, onde teoria e prática estão imbricadas e trabalhadas pelos futuros professores, pois segundo Pimenta e Lima (2004) está dissociação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, evidenciando a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática. É nessa prática que se coloca o que aprende na sala de aula e também onde se utiliza os recursos que foram confeccionados nas disciplinas de metodologias durante as aulas.

AS DIFICULDADES DE PROFESSORES INICIANTES

Todo início de carreira é difícil com o professor não é diferente, não há um caminho certo a percorrer, e nem o que se pode esperar dele. Ser professor é deparar com novas situações e experiências todos os dias, que segundo Cavaco (1993, p.165) são de: “insegurança, sobrevivência, adaptações, conformismo, alienação”, toda essa mistura de sentimentos, deve-se pelo fato de o contato em sala de aula no estágio não ser suficiente para sanar as dúvidas e medos do professor iniciante. Ele passa pela emoção de ter seu emprego, sua sala de aula, mas vive os conflitos do sentimento de impotência diante da realidade e da não consolidação dos saberes da profissão.

Segundo Pimenta (2012), o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos na sala de aula, no contexto da escola

onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (FERREIRA 2017, p.19).

Neste contexto acredita-se que esses profissionais no início de sua carreira devem ser acolhidos por alguém com experiência, que auxilie no enfrentamento dos desafios da relação com alunos, gestão da sala de aula e diálogo com a gestão e seus pares para que possa desempenhar seu papel sem medo e sem pressão por parte de outros profissionais, pois pesquisas revelam que na maioria das vezes os professores iniciantes são excluídos ou silenciados por profissionais veteranos. Para Cavaco (2008),

Os professores no início da carreira não têm o domínio cognitivo das estruturas profissionais, nos seus diferentes níveis, o que os incita a tomar o mundo profissional tal como é, ou parecer ser, mais do que a rebelarem-se contra ele, a oporem-lhe outros possíveis, diferentes ou até antagônicos (CAVACO, 2008 p,165).

Entende-se que uma escola democrática seria o lugar ideal para esses recém-formados, pois nela todos tem voz, e podem contribuir de alguma forma. Entretanto quando a abertura ao diálogo não é proposta ao/pelo professor, a sensação é de que todo o conhecimento atribuído na Universidade foi desnecessário e não teve finalidade (BROSTOLIN; OLIVEIRA 2013 p.47).

Para o professor tornar-se experiente, ele precisa de tempo, dedicação para que possa ir se descobrindo e aprendendo como agir profissionalmente, para assim fazer o enfrentamento dos dilemas e desafios e sobreviver na profissional, Huberman (2016) salienta que,

Com muita frequência, a literatura empírica indica que os dois aspectos, o da sobrevivência e o da descoberta, são vividos em paralelo e é o segundo aspecto que permite aguentar o primeiro. A descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade, por se sentir colega num determinado corpo profissional (HUBERMAN, 2016 p.39).

Os educadores recém-formados chegam com todo gás, pronto para dar o seu melhor compartilhando experiências e conhecimentos adquiridos durante sua formação, porém essas ações podem ser mal interpretadas pelos pares e gestores que querem atribuir aos iniciantes as turmas que apresentam dificuldades de aprendizagem, crianças com deficiências, turmas “indisciplinadas”, com o discurso de que esse professor por estar saindo da graduação está com maiores conhecimentos para lidar com tais situações.

O professor iniciante, traz novas metodologias em sua formação, mas precisa de tempo para consolidar todo o conhecimento da formação inicial, porém pesquisas apontam que a falta de acolhimento e o medo de perder o trabalho e de não conseguir dar conta dos ofícios da profissão, acabam usando metodologias tradicionais por não ter domínio cognitivo das estruturas profissionais em seus diferentes níveis. Um espaço de reflexão partilhado é muito interessante nele pode-se discutir e compartilhar metodologias e discutir projetos que deram certos, redes de informação atualizada permite a apropriação criticamente refletida nas competências profissionais, o trabalho feito confirma a importância de encontrar nos primeiros anos de profissão.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Para sociedade o conhecimento sempre teve valor cultural determinante, isso significa que quando a criança em seus primeiros anos de vida apresentava/apresenta bom aprendizado ela terá um futuro de sucesso, sendo que as crianças que apresentam “dificuldades de aprendizagem” já estavam fadadas ao fracasso, pois eram taxadas de “burras fracassadas, preguiçosas, indisciplinadas etc.”. Esses rótulos são imagem de ignorância da humanidade que permaneceu por séculos, porém a ciência veio a desvelar aponta que todas as crianças têm capacidades de aprender. Não nega a existência das dificuldades e deficiências, porém, afirma que podem ser trabalhadas a partir de condições específicas como: ambientes, materiais e profissionais especializados como salienta Imbernón (2017)

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralista, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. (IMBERNÓN 2017 p.64).

Na atualidade, com o avanço da ciência e das tecnologias já se entende que existem vários fatores que dificultam o aprendizado da criança, Neste contexto, é necessário conhecer o que é dificuldade de aprendizado e o que é deficiência; A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada com inúmeros fatores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida, e deficiência; A Classificação Internacional das Deficiências, Atividades e Participação: um manual da

dimensão das incapacidades e da saúde CIDDM-2 concebe a deficiência como uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais.

Existem vários tipos de aprendizagem, a definição apresentada pelo National Joint Committee Disabilities (NJCLD) está diretamente ligada com o caráter pedagógico, ao tentarmos diferenciar o distúrbio de aprendizagem com a dificuldade de aprendizado nos deparamos com um equívoco na literatura, o termo distúrbio de aprendizagem aparece como sinônimo de dificuldade de aprendizagem, problema de aprendizagem e dificuldade escolar. Segundo Drowet (2001), dificuldade de aprendizagem torna-se diferentes dos distúrbios de aprendizagem, pois estes últimos são problema de ordem neurológica, com perdas físicas, sensoriais, emocionais e intelectuais, enquanto as dificuldades de aprendizado podem ocorrer em crianças que não apresentam nenhum destes problemas citados.

A escola tem um papel fundamental que é acolher alunos especiais, esse tema vem crescendo bastante no nosso país, a inclusão não é algo dispensada mais sim indispensável, as escolas têm como obrigação fazer adaptações para receber esses alunos e dar condições para seu desenvolvimento socioemocional, a educação inclusiva engloba vários fatores, os mais importantes são a estrutura da escola e os métodos de ensino que os professores usaram com esses alunos durante seu aprendizado.

A escola inclusiva também precisa desenvolver um trabalho de sensibilização com alunos, comunidade externa e interna por meio do diálogo, palestra e filmes que retratam as dificuldades de adaptação das crianças com deficiência ou dificuldade de aprender objetivando contribuir na formação de pessoas para conviver com as diferenças.

Neste sentido, faz-se necessário um trabalho que sucinta nas pessoas o entendimento do direito que todos os alunos tem direito a inclusão e educação especial, sendo que a inclusão tem como objetivo proporcionar acesso a educação a qualquer pessoa, sendo ele rica, pobre, branca, negra especial ou não qualquer indivíduo tem direito, não importa sua limitações, e a educação especial tem como objetivo garantir o desenvolvimento das potencialidades do individuo, para garantir esse desenvolvimento por meio de adaptações de espaços, vários métodos de ensino e o auxilio de profissionais capacitado nessa área. A educação não tem como objetivo excluir as pessoas, mas organizar situações e condições para que todos aprendam.

Neste contexto, do direito da criança de aprender e dever da escola de ensinar, as adaptações de projetos pedagógicos são necessárias, para eliminar as barreiras arquitetônicas e a introdução de recursos e tecnologia assistida, a tecnologia também contribui para o desenvolvimento dos estudantes com necessidades especiais, quanto mais variar as atividades, maior é a possibilidade de aprender.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) trouxe avanços para a educação especial, ela obriga as escolas privadas a ter adaptações para receber estudantes com deficiência e estabelece a proibição de qualquer tipo de ônus financeiro nas matrículas e mensalidades. As atitudes discriminatórias podem causar exclusão e render três anos de reclusão mais a multa.

A parceria da família com a escola também é muito importante, ela pode contribuir para o engajamento das crianças, o diálogo deve permanecer aberto entre ambas às partes, proporcionando oportunidades e o funcionamento das dificuldades no processo educacional. Então precisamos cuidar e zelar por essas crianças como o nome já diz elas são especiais.

OS CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa que, de acordo com André (2005, p. 47), preocupa-se com “[...] o mundo dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais”. Os dados captados são excertos de entrevista com uma professora que trabalha em uma escola pública há dois anos. A escola pública está localizada na Avenida São Lourenço, nº 822 no município de Campo Verde/MT e oferece apenas educação infantil.

A professora colaboradora da pesquisa é formada há 2 (dois) anos em Pedagogia e desde então está na profissão. Ela é contratada e por uma questão de ética não falaremos seu nome será identificada pelo codinome TATI.

As questões norteadoras desta pesquisa nos conduziram as seguintes indagações: como o professor iniciante da Educação Infantil tem trabalhado com os desafios do início da carreira docente? Os professores iniciantes contam com a ajuda da gestão e dos professores para torna mais fácil os desafios encontrados no início da carreira? O

mesmo fora analisado a partir do eixo: Percepção do professor iniciante da Educação Infantil sobre os desafios encontrados no início de carreira.

Deste modo, esta pesquisa realizada em uma escola municipal da rede pública e no município de Campo Verde/MT, procurou analisar como a professora iniciante ressignifica suas compreensões acerca de suas práticas a partir das participações na escola.

Pergunta-se para a professora iniciante. Como foi sua entrada na escola?

Senti-me muito bem acolhida por toda equipe da escola, sempre muito atenciosos. Como eu não tinha nenhuma experiência em sala de aula, todos me ajudaram e orientaram, tive a certeza de estava no lugar certo (TATI, 2021).

Ao observar a resposta da professora Tati, percebe-se que ela foi bem recebida, isto é um diferencial, pois segundo Perrelli (p.72-97, 2013), ao analisar 80(oitenta) trabalhos com pesquisas sobre o apoio ao professor iniciante destacam que, apesar de ser reconhecida a sua importância, essa questão não tem merecido a devida atenção pela maioria dos países, inclusive no Brasil. É muito importante o acolhimento do professor iniciante, mas nem sempre acontece esse acolhimento, muitas vezes eles são deixados de lado ou até mesmo excluídos e rejeitados pelos colegas de trabalho e a gestão também, pois a gestão terá o trabalho de ensinar a um professor tudo que ele precisa saber.

Geralmente todos os professores iniciantes ao entrar na escola passam por desafios. Quais os maiores desafios e dificuldades enfrentadas por você?

Sim, eu acredito que em todos os lugares e todas as profissões encontramos desafios, em um ambiente escolar não é diferente. O que mais me deixou aflita, foi o plano de aula, não sabia como elaborar, nem por onde começar, mas o plano de aula por ser de modo coletivo na escola em que estou trabalhando, me deixou um pouco mais aliviada, e aos poucos fui me acostumando e aprendendo (TATI 2021).

A formação inicial tem contribuído para deixar algumas lacunas na formação do acadêmico, porém essa fragilidade na formação do professor segundo pesquisas realizados por Gatt, é uma questão que envolve a condição social do perfil dos acadêmicos das licenciaturas, que precisa de políticas públicas que ofereçam formação continuada para o professor continuar aprendendo os saberes da docência que de acordo com Tardif (P 11, 2008), o saber docente “relaciona-se com a pessoa, com a sua

identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros”.

Questionamos a professora iniciante se acredita que a inserção do professor na escola pode marcar vida profissional por algum tempo? Fale sobre isso.

Sim, com certeza. Temos marcos de diversas formas, para mim, considero todos os desafios como pontos positivos, todos para uma boa reflexão e análise de trabalho, sempre considerando tudo como aprendizado, e procurando melhorar a cada dia. O que mais me marcou, foi o fato de não ter experiência nenhuma em sala, não sabia ao certo como funcionava a rotina de sala, ao menos o período de estagio, que não e o suficiente. Mas como mencionado acima, eu fui muito bem acolhida por todos, e com muito carinho a equipe da escola foram-me orientando e mostrando por onde ir (TATI, 2021).

Ao inserir na profissão docente os desafios sempre irão aparecer, porém o acolhimento, acompanhamento faz toda a diferença quando tem um desafio e ter alguém para somar durante a trajetória é maravilhoso, pois a aprendizagem da profissão docente não é linear acontece nos primeiros anos da carreira que como salienta Huberman, (2016), ela se dá nas relações, nas trocas de experiências e aos longos dos dez anos.

Ao ser questionada quais os problemas que teve no iniciar a carreira e se contou com ajuda de alguém para resolver, veja sua resposta.

Falta de experiência no plano de aula, não sabia como elaborar. Sim. Todas as professoras da escola e gestão também, em especial a professora X (TATI, 2021).

A professora X foi citada pela TATI como a pessoa que a ajudou durante sua chegada à escola, essa professora fez a diferença na vida de uma professora iniciante e pode ter certeza essa professora ficara guardada pra sempre em seu coração, pois as marcas ficam na alma, por isso que precisam ser cuidados.

Ao ser questionada se teve crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem e como fez para trabalhar com a criança ela respondeu

Não tive.
(TATI, 2021).

A escola inclusiva a partir da legalidade é uma realidade, as crianças com deficiências e com dificuldades de aprendizagem têm direitos garantidos de frequentar a escola, porém a professora TATI não teve ainda contato com criança especial. Essa não é uma realidade de todos os professores, na maioria das vezes, eles logo nos primeiros anos da docência precisam lidar com crianças especiais que são também grandes

desafios que demandam de conhecimentos específicos e experiências que o professor iniciante ainda esta por construir.

Ao ser questionada se teve algum acompanhamento quando iniciou na docência, ela respondeu que.

Acompanhamento pedagógico da equipe de trabalho apenas. Todas se colocaram a me ajudar em todas as dúvidas, estavam sempre à disposição (TATI, 2021).

Quando esses professores tem esse apoio o desenvolvimento do professor é proveitoso, pois ali ele perde o medo e ganha a segurança necessária para continuar buscando conhecimento, ele vai se construindo em sua prática sem medo de errar e buscar ajuda em seus pares. Segundo Cancherine (P 194, 2009), que aponta o acolhimento institucional como àquele que inclui os colegas, diretores e pais nas relações docentes, assim como o currículo e a administração, ou seja, todo o contexto se mobiliza para o processo de recepção do professor na comunidade escolar, facilitando assim a socialização dos professores iniciantes e também a ambientação deles na cultura escolar.

Foi solicitado da professora iniciante que comente um pouco sobre ter e não ter o acolhimento.

Acolhida acredito eu que é de total importância em qualquer local de trabalho, na educação então principalmente, pois como vamos trabalhar valores, empatia, respeito, se não colocamos em pratica o que ensinamos? Uma escola onde os profissionais não são acolhedores e calorosos, acredito que deixa de ser educacional e sim competitivo, e deixa de ser educação. Temos que ter respeito e empatia pelos colegas de trabalho que estão ingressando no meio, pois a nossa bagagem de conhecimento não vem pronta, nos a construímos com o passar dos anos, ninguém vem com uma receita pronta de como ensinar, não estamos falando de uma receita de bolo, no qual você pega lá todos os ingredientes e segue a sequência e tudo dará certo ao final, e sim de educação, onde temos que ser flexíveis, e afetivos. Nos colocar no lugar do outro de vez em ``sempre`` acredito que seria a cura para muita desigualdade e competitividade (TATI 2021).

O acolhimento é de extrema importância por meio dele surge a segurança ou o medo, quando esse profissional chega na escola e se depara com grandes desafios e não tem ninguém pra te ajudar surge nele o medo fazendo com que ele não consiga transmitir o que foi ensinado, agora quando ele chega e a segurança vem junto pois ele sabe se ele precisar existem pessoas prontas para o ajudar ele se sente capaz de ajudar e

transmitir tudo que aprendeu e buscar sempre novos conhecimentos para ajudar quem precisa.

CONCLUSÃO

No fim do trabalho, ressaltando como foi discorrido no artigo o estagio aprimora a formação docente de vários licenciado, colocando esses profissionais no contexto escolar, fazendo assim com que eles tenham magníficas oportunidades para adquirir conhecimentos para dialogar na pratica educacional.

Com a entrevista coletada com a professora Tati, pode dizer que ela foi bem acolhida durante sua chegada à escola pelos professores e pela gestão facilitando assim seu desempenho na sala de aula, quando esses profissionais são acolhidos e respeitados eles tem liberdade de dialogar e tirar suas duvidas.

Pode-se dizer que o estagio proporciona uma formação mais associada tendo em vista que conhecem o campo de atuar futuramente, tendo assim mais preparo e segurança pra ingressar na sala de aulas.

A professora também comenta a importância do acolhimento na chegada de novos profissionais da escola, e também comenta a importância da empatia pelo próximo, pois a bagagens são construídas e não vem pronta quando se formam.

Pode se dizer que sim é importante o estagio na formação de futuros professores, pois eles beneficiam os profissionais fazendo com que eles criam uma segurança maior na hora de assumir uma sala de aula, principalmente se houver um aluno especial na sala de aula. O prepara e a segurança são algo bem importante que não pode faltar na vida do professor.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. Caderno de Pesquisa**, São Paulo, vol. 42, n.145, Jan./Apr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em: 26 fevereiro. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788** de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em 24/09/2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 24/09/2017.

CAVACO, M, H. **Profissão professores**. Porto editora LDA. Novembro de 2008.

CANCERINI, A. **A socialização do professor iniciante: um difícil começo**. Santos, 2009.

Felício, H. M. S.; Oliveira, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. 2008. Editora UFPR.

HUBERMAN, M. **vida de professores**. Porto editora LDA. Novembro de 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo. Cortez editora, 2011.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. **O apoio ao docente iniciante: experiências e pesquisas relatadas no "Congresso Internacional Del Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia"** – 2008, 2010 e 2012. Interfaces da Educação. Paranaíba, v. 4, n. 11, pp. 72-97, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. In: *Revista Poiesis*. Vol. 3, nº3, 4, 2005/2006, pp.5-24. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 27/10/2017.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na Formação Professores: Unidade entre teoria e prática?** In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 94, ago. 1997, pp. 58-73. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf> Acesso em: 13/09/2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.